

**SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DE PACIENTES DEPENDENTES  
FUNCIONAIS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.030-021>

**Larissa Maria Rodrigues Luiz**

Ensino Superior Incompleto  
Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Lara Gomes Ribeiro**

Ensino Superior Incompleto  
Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Maria Clara de Almeida Bergamini da Silva**

Ensino Superior Incompleto  
Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Elisa Fernanda de Oliveira Bueno**

Ensino Superior Incompleto  
Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Camila Costa de Araujo Pellizzari**

Doutora  
Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Joyce Karla Machado da Silva**

Doutora  
Universidade Estadual do Norte do Paraná

---

**RESUMO**

**Introdução:** A dependência ocorre quando uma pessoa precisa de ajuda de outra ou de equipamentos para realizar atividades cotidianas, devido a doenças, acidentes ou deficiências. Essa condição afeta não apenas o dependente, mas também a família e o cuidador, geralmente informal e sem treinamento ou remuneração. Com o envelhecimento da população e aumento de doenças crônicas, a demanda por cuidadores familiares tem crescido, tornando relevante estudar a sobrecarga que enfrentam. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar o nível de sobrecarga emocional, social e física dos cuidadores de pacientes dependentes funcionais atendidos na Clínica de Fisioterapia da UENP. **Método:** Foi conduzido um estudo transversal entre novembro de 2023 e julho de 2024, com 37 cuidadores de pacientes dependentes funcionais em tratamento fisioterapêutico na UENP. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e ao Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI), que avalia sete domínios da sobrecarga. A análise dos dados foi feita com base em médias, porcentagens e desvio-padrão. **Resultados:** Cerca de 72,96% dos cuidadores apresentaram sobrecarga grave ou extremamente grave, enquanto 27,07% demonstraram sobrecarga moderada. Os maiores níveis de sobrecarga foram nos domínios "reação às exigências" ( $11,70 \pm 5,66$ ) e "sobrecarga emocional" ( $9,24 \pm 5,01$ ), enquanto outros domínios, como "apoio familiar" ( $2,51 \pm 1,46$ ), apresentaram níveis mais baixos. **Conclusão:** Os dados mostram que a dependência e o papel dos cuidadores informais geram grande impacto tanto nos cuidadores quanto nas suas famílias, com a



maioria enfrentando uma sobrecarga grave e extremamente grave. Os principais fatores de sobrecarga estão ligados à percepção dos mecanismos de defesa, sobrecarga emocional e reações às exigências.

**Palavras-chave:** Cuidadores Informais; Dependência Funcional; Sobrecarga do Cuidador.



## 1 INTRODUÇÃO

Pessoa dependente é aquela que durante um período de tempo, mais ou menos prolongado, necessita de ajuda de outra pessoa ou de equipamento, para realizar algumas atividades (Santos et al., 2022). Portanto, qualquer doença, é sempre uma situação de crise, um acontecimento estressor, que produz efeitos no doente, na família e no cuidador. Com este cenário, surge a dependência, que pode ser encontrada no processo de envelhecimento, mas encontra-se também associada a muitos outros fatores de origem, como deficiências congênitas ou adquiridas, doenças oncológicas, degenerativas, acidentes de trabalho ou mesmo sequelas de acidentes de viação (Corral et al., 2023; Mendes et al., 2019). Desta forma, cada vez mais tem aumentado o número de indivíduos, independentemente da sua faixa etária, que requerem cuidados diários e regulares por parte de terceiros (Alves et al., 2019).

Apesar das alterações das funções e estruturas familiares registadas nas últimas décadas, continuam a ser, na maioria dos casos, os familiares do sexo feminino que maioritariamente apoiam estes doentes, desempenhando assim o papel de cuidadores informais (CI) (Corral et al., 2023). O CI, é qualquer pessoa, familiar ou não, que se responsabiliza pela assistência da pessoa dependente no seu dia-a-dia, na promoção da sua qualidade de vida, garantindo que as suas necessidades diárias são satisfeitas. São pessoas que desempenham esta função numa base informal, sem formação profissional prévia ou qualquer vínculo contratual e sem qualquer tipo de remuneração (Moura et al., 2019) e a sobrecarga do CI, vem como consequência desse contato próximo entre o cuidador com o doente ou idoso dependente (Garcia, et al., 2020).

Os especialistas estimam que em 2030 o número de cuidadores chegará a 21.5 milhões e que estes cuidarão dos doentes ou fornecerão cuidados por pelo menos, 20 horas por semana (National Alliance for Caregiving & AARP, 2015).

Face ao exposto, o estudo teve como objetivo analisar o nível de sobrecarga emocional, social e física dos cuidadores de pacientes dependentes funcionais, atendidos na Clínica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que foi realizado no período de novembro de 2023 a julho de 2024, aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer: 6.027.475. Todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

Dentre os critérios de inclusão deveriam ser cuidador informal, prestar cuidados apenas há uma pessoa, possuir idade superior a 18 anos, e ser cuidador de paciente dependente funcional, classificados através da escala Medida de Independência Funcional (MIF), que realiza tratamento fisioterapêutico na Clínica de Fisioterapia Alfredo Franco Ayub da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

Quanto aos critérios de exclusão foram ter formação como cuidador e cuidar de pacientes com idade inferior a 3 anos.

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas com os respectivos cuidadores de cada paciente e foi aplicado um questionário sociodemográfico adaptado pelos pesquisadores, abordando variáveis como sexo, idade, escolaridade, parentesco, naturalidade, outras ocupações e se o cuidador assumiu essa função por necessidade.

Também foi aplicado o questionário de avaliação da sobrecarga do cuidador informal (QASCI) composto por 32 itens contemplando sete domínios (sobrecarga emocional; implicações na vida pessoal; sobrecarga financeira; reações às exigências; percepção dos mecanismos de eficácia e de controle; apoio familiar e satisfação com o papel e com o familiar), cujas respostas são obtidas em valores que variam de um a cinco (1= nunca; 2= raramente; 3= às vezes; 4= quase sempre; e 5= sempre), possuindo um escore total que varia de 32 a 160 pontos (quanto maior o valor, maior é a sobrecarga). Para a verificação da sobrecarga foi utilizado a seguinte análise normativa do QASCI: 0 pontos = Ausência de Sobrecarga; 1 a 25 pontos = Sobrecarga Ligeira; 26 a 50 pontos= Sobrecarga Moderada; 51 a 75 pontos= Sobrecarga Grave e > 75 pontos =Sobrecarga Extremamente Grave. (CANDIDO et.al, 2020)

Por meio de uma análise descritiva dos dados mediante ao uso de tabelas, foi utilizado uma planilha no programa Microsoft Office Excel 2010, através de porcentagem, média e desvio-padrão para obter a distribuição do escore total dos cuidadores informais e analisar os domínios da QASCI.

### **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Em nossa pesquisa, dos 37 voluntários avaliados, observou-se que 72,96% dos cuidadores estão sobrecarregados de maneira grave ou extremamente grave, corroborando com o estudo de Candido et al. (2020) que apresentou (61,1%) dos cuidadores sobrecarregados de modo grave e extremamente grave. O estudo de Candido et al. (2020) verificou que os cuidadores informais de idosos com Alzheimer possuem sobrecarga (100%), em anuência também com o nosso estudo mostrando que todos os voluntários estão sobrecarregados seja fisicamente, socialmente ou emocionalmente. Pois não é somente o seu familiar que precisa de cuidados, ele também é um ser humano que possui suas necessidades que precisam ser supridas (Tabela 1).

Tabela 1: - Distribuição do escore total de sobrecarga dos cuidadores.

ESCORE DE SOBRECARGA	N	%
Sobrecarga Moderada (de 26 a 50 pontos)	10	27,07%
Sobrecarga Grave (de 51 a 75 pontos)	18	48,64%
Sobrecarga Extremamente Grave (>75 pontos)	9	24,32%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da própria pesquisa

Esses dados podem ser explicados pelo fato destes pacientes apresentarem um nível de dependência consideravelmente elevado, assim aumentando o nível de sobrecarga de seus respectivos cuidadores. Os resultados de Fuhrmann et al. (2015) estão em consonância com os achados do presente estudo, em que houve uma prevalência de idosos mais velhos que possuíam uma dependência grave, identificando uma correlação significativa entre a capacidade funcional dos idosos e a sobrecarga dos cuidadores. Os autores indicam que, à medida que aumenta a dependência dos idosos, maior é a sobrecarga enfrentada pelos cuidadores.

O estudo de Silva e Delfino (2018) revelou que as pessoas que sofrem de maior nível de sobrecarga e estresse, são aquelas que possuem papel de “cuidar” e possuem convívio próximo e direto com quem é cuidado. Este fato pode gerar o sentimento de impotência, frustração ou apego. Portanto, esses resultados podem estar relacionados com o fato de que, geralmente, o cuidador informal é um parente próximo, e frequentemente a responsabilidade dos cuidados domiciliares recai sobre este único indivíduo da família, gerando a sobrecarga. Dessa forma, é fundamental que os profissionais de saúde desenvolvam competências como liderança, comunicação, gestão de pessoas e trabalho em equipe para atuar efetivamente na Estratégias Saúde da Família (ESF), para que haja a divisão harmônica das tarefas e não sobrecarregue ninguém (Lopes et al., 2020).

Conforme os nossos estudos, foram identificados 3 principais domínios da sobrecarga em cuidadores informais: Implicações na vida pessoal; Reações às exigências; e Sobrecarga emocional. Estes resultados diferem dos encontrados no estudo de Silva e Delfino (2018), em que os três principais domínios de sobrecarga elevada foram: Satisfação com o papel e com o familiar; Reações às exigências; e Percepção dos mecanismos de eficácia e controle. (Tabela 2).

Tabela 2: - Análise descritiva dos domínios do QASCI\* da amostra estudada (n=37).

DOMÍNIOS QASCI (nº itens, intervalo possível)	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Sobrecarga Emocional (4 itens, 4 a 20)	9,24	± 5,01
Reações às exigências (5 itens, 5 a 25)	11,07	± 5,69

Implicações na vida pessoal (11 itens, 11 a 55)	20,09	± 8,85
Percepção dos mecanismos de eficácia e controle (3 itens, 3 a 15)	7,35	± 1,77
Satisfação com o papel e com o familiar (5 itens, 5 a 25)	7,54	± 3,37
Apoio familiar (2 itens, 2 a 10)	2,51	± 1,46
Sobrecarga financeira (2 itens, 2 a 10)	2,81	± 1,37

Fonte: Dados da própria pesquisa.

No Brasil, existe uma forte expectativa cultural de que a família seja responsável pelo cuidado de seus membros. Assim, mesmo que os cuidadores familiares estejam satisfeitos com esse papel, eles enfrentam diversas fontes de estresse pelo acúmulo de papéis que é imposto, além de muitas vezes não estarem preparados para as tarefas exigidas e consequências que o cuidado tem em sua rotina diária. Muitos cuidadores informais ficam sem tempo para si mesmos ou para realizar atividades sociais e culturais, pois o familiar depende de assistência para a maioria de suas atividades básicas durante grande parte do tempo (Mendes et al., 2019).

O resultado de alta sobrecarga emocional observado neste estudo, pode ser explicado pelo sentimento de saturação do cuidador em relação à tarefa do cuidado, já que, ao desempenhar atividades para bem estar físico e psicológico de seu familiar, o cuidador diminui o tempo dedicado à sua vida pessoal, contribuindo também para uma maior sobrecarga na vida pessoal e reações às exigências (Silva; Delfino, 2018).

Outro achado importante do presente estudo, foram os baixos índices de apoio familiar e de satisfação com o papel de cuidador e com o familiar. Lins et al. (2018) observaram que a alta satisfação com o papel de cuidador e com o familiar, está relacionada com o apoio recebido e a divisão das tarefas entre o cuidador e os demais envolvidos, explicando esta forte associação entre a alta satisfação com as relações familiares e a percepção de que o apoio emocional recebido era adequado.

Ademais, o fato de serem pacientes com maior nível de dependência, também explica os altos índices de sobrecarga emocional, implicações na vida pessoal e reações às exigências. O estudo de Lopes et al. (2020) verificou que o nível de incapacidade do familiar, as diversas alterações na vida pessoal, quantidade de tempo destinado às funções de cuidador e a tarefa de cuidar sem apoio, são os principais fatores que contribuem para altos valores de sobrecarga.

Portanto, os elevados níveis de sobrecarga nos domínios: Implicações na vida pessoal, Reações às exigências e Sobrecarga emocional, podem ser explicados pelos achados de Lins et al. (2018), o qual mostrou que, quando os cuidadores não têm uma divisão adequada das tarefas e não recebem apoio emocional suficiente, sua capacidade de lidar com o estresse é prejudicada e isso pode dificultar o desempenho de suas funções, além de reduzir o tempo dedicado à vida pessoal, ao bem-estar e à



saúde mental, gerando um ciclo de exaustão e insatisfação tanto no papel de cuidador quanto na relação ao familiar.

#### **4 CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível identificar que a maioria dos cuidadores informais demonstram uma sobrecarga grave ou extremamente grave, apresentando a necessidade de estratégias de apoio e intervenções que visem melhorar a qualidade de vida desses cuidadores informais.

Já em relação aos domínios, foi observado que os domínios de maior sobrecarga estão associados à Percepção dos mecanismos de defesa, Sobrecarga emocional e Reações às exigências. Estes valores indicam que os indivíduos estão a enfrentar altos níveis de pressão emocional e dificuldades em lidar com as exigências, bem como uma percepção elevada de desafios relacionados com os mecanismos de defesa. Estes domínios refletem áreas de maior vulnerabilidade e stress no grupo avaliado.



## REFERÊNCIAS

ALIANÇA NACIONAL PARA CUIDADOS; AARP. <https://www.aarp.org/content/dam/aarp/ppi/2015/cuidados-nos-estados-unidos-2015-relatório-revisado.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ALMEIDA, DA de; SANTOS, MS dos; ROSA, WDAG; ZEFERINO, MGM; OLIVEIRA, ISB; LENZA, NDFB *Conhecimento Saúde (Santa Maria)*, v.

ALVES, LCS \*Síndrome de burnout em cuidadores informais de idosos com demência: uma revisão sistemática.\* *Demente Dement Neuropsychol*, 2019

CÂNDIDO, R. da S.; COSTA, AB; TEIXEIRA DA SILVA, FR; MELO, SCCS; GERVÁSIO, VL; CARREIRA, L. Sobrecarga do cuidador informal de idosos com Alzheimer em um município do Paraná. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 444–462, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-034.

CORRAL, ACT et al. Fatores relacionados à qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores informais de pessoas idosas com demência. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 12, n. 11, pág. e66121143770–e66121143770, 27 ou

CRUZ, L.F.; MENZEN, É. F.; OZÓRIO, EP; FILHO, Á. RM; MEIRELES, ALF de. Perfil de Vittal - *Revista de Ciências da Saúde*, v. 2, pág.

FUHRMANN, AC et al. Associação entre a capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga dos cuidadores familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 1, p. 14–20, jan. 2015.

GARCIA, GMF et al. Sobrecarga de cuidadores informais de idosos. \**Revista Interdisciplinar de Estudos* *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA. Escola Superior de Saúde de Leiria. \*Mestrado em Enfermagem de Saúde Comunitária - Área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública.

LINS, AES; ROSAS, C.; NERI, AL *Satisf* *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*.

LOPES, CC; OLIVEIRA, GA; STIGGER, FS; LEMOS, AT *Associação Caderno Saúde Coletiva*, v. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202>.

LOPES, OCA et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, v. 2, pág. e20190145, 2

MENDES, PN; FIGUEIREDO, MLF; SANTOS, AM; FERNANDES, MA; FONSECA, RS *Sobrecargas físicas Acta Paulista de Enfermagem*, v. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900012>.

PAVARINI, SCI; BREGOLA, AG; LUCHESI, BM; OLIVEIRA, NA de; OTTAVIANI, AC *Sociodemográfico, Demência e Neuropsicologia*,

PSICOLOGIA, S. *Estudo de Psicologia: Doenças e Saúde*, v. 1, pág. 131–148, 2003.

SANTOS, FGT et al. Competência de idosos cuidadores informais de pessoas em assistência domiciliar. *Escola Anna Nery*, 2022.



SILVA, FSC; DELFINO, MM Avaliação da sobrecarga em cuidadores de idosos através do questionário QASCI. Revista Científica@Universitas, Itajubá, v. 2, pág. 99-108, 2018. Disponível em: <http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/637>.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Economia. Estudo. Coimbra, 2011.